

gede
Grupo de Estudos da
Doutrina Espírita

O Centro Espírita

Debate em 08/09/2012 e 13/10/2012

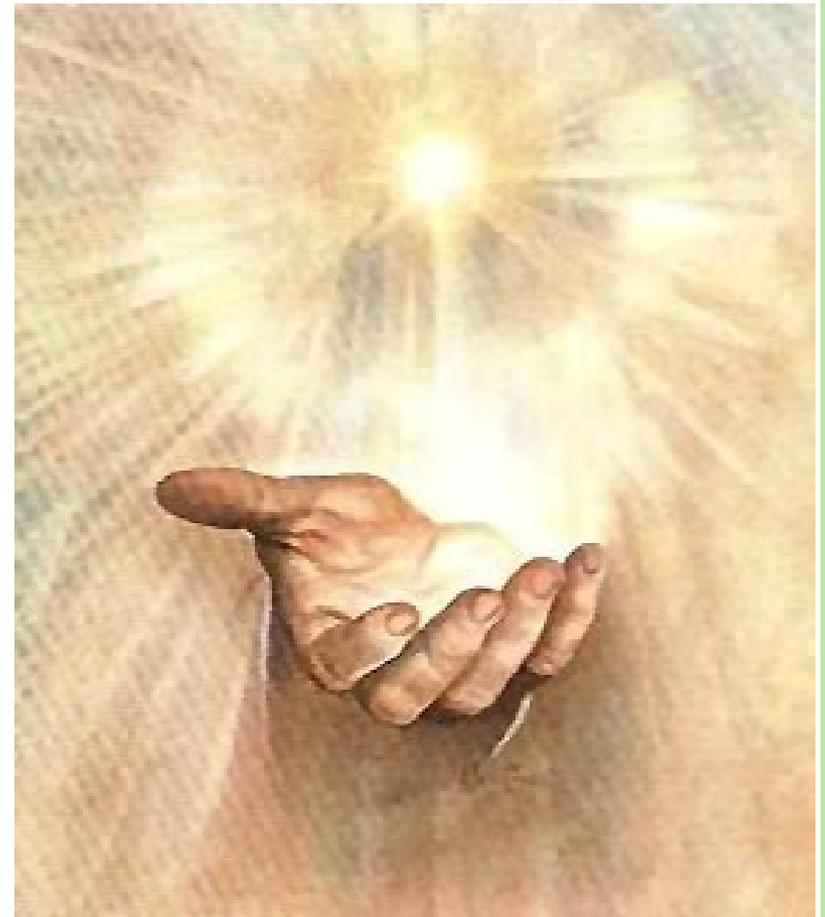
www.gede.net.br

OBJETIVO

- Analisar o papel do Centro Espírita e do Espiritismo no Séc XXI.

PONTOS A ABORDAR

- O que é Espiritismo ?;
- Dogmas e Rituais;
- Fora da Caridade não há salvação;
- Mediunidade;
- O Centro Espírita.





O QUE É O ESPIRITISMO ?

QUAL A FUNÇÃO DO
ESPIRITISMO E DO
CENTRO ESPÍRITA?



Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita



RELIGIÃO - DEFINIÇÃO

- Etimologia: discutível;
- “Religio”: Obrigação com Deus.
- Derivada de *religare*: (relição) não é mais aceitável;
Lactâncio - escritor Cristão 330 dc
- Derivada de *relegere*: (ler novamente) acurada e
conscienzosa observação – numinoso

[Jung – Psicologia e Religião §5]

Cícero (Filósofo Romano) na obra *De Natura Deorum*

○ Dicionário Aurélio:

- Culto rendido à divindade.
- Fé; convicções religiosas.
- Tendência para crer em um ente supremo.
- Acatamento às coisas santas.



O ESPIRITISMO É RELIGIÃO

- Principais defensores: FEB / Chico Xavier
- Ao Atrelar o Espiritismo a Jesus, se inseriu o espiritismo no âmbito das Religiões cristãs, como sendo a última expressão do Cristianismo:

No ESE Cap I as três Revelações: Moises, Cristo e o Espiritismo. e Cap VI – O Cristo Consolador – O espiritismo é o Consolador Prometido

- No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da natureza. **Allan Kardec: Revista espírita. Dezembro de 1868 – programa fundamental módulo 1 – roteiro 3 – Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)**



O ESPIRITISMO NÃO É RELIGIÃO

- ***“O Espiritismo, portanto, longe de ser o antagonista da religião, é o seu auxiliar; e a prova é que conduz às idéias religiosas os que as haviam repellido. Em resumo, jamais o Espiritismo aconselhou a mudança de religião, nem o sacrifício de suas crenças; não pertence particularmente a nenhuma religião, ou, melhor dizendo, está em todas elas”***
- KARDEC, Allan: “Discurso do Sr. Allan Kardec”. *A Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano IV, Outubro de 1861. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. p. 438.
- ***“À primeira questão – o Espiritismo é uma religião? – respondem os espíritas: Não; o Espiritismo não é uma religião, nem pretende ser uma religião”.***
- KARDEC, Allan: “Carta do Sr. Dombre a um Pregador.” *A Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano V, Setembro de 1862. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 3. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 362.
- ***“Quereis, a todo custo, promover o Espiritismo à categoria de uma religião! Notai que ele jamais teve essa pretensão. [...]”***
- ***[...]De tanto gritarem que é uma religião, as pessoas acabarão por crer”.***
- KARDEC, Allan: “Dissertações Espíritas – Os mártires do Espiritismo”. *A Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano V, abril de 1862. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 3. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 175.



ALLAN KARDEC: REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1868

- **"O Espiritismo é uma religião?" - Por Allan Kardec**
- **[...] "O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como conseqüência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família.**
- **Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.**



ALLAN KARDEC: REVISTA ESPÍRITA. DEZEMBRO DE 1868

- **Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião?**

Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem.

Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante, se se quiser, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou.

Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado.

Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.



AFINAL – O QUE É O ESPIRITISMO?

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; Como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim:

O espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Introdução: O que é o Espiritismo



DUPLO ASPECTO

Ciência

Espiritismo

Filosofia





DOGMAS E RITUAIS

DEFINIÇÕES – DICIONÁRIO AURÉLIO

- Rito: As regras e cerimônias que se devem observar na prática de uma religião;
- Ritual: A realização de ritos ou ao caráter ou poder religioso destes;
- Dogma: ponto fundamental e indiscutível duma doutrina religiosa e, por extensão, de qualquer sistema ou doutrina.



DEFINIÇÕES – RITUAIS E PRÁTICAS - GEDE

- **Pratica:** uso consciente de procedimentos com conotação religiosa para atingir um determinado padrão mental.

Nesta abordagem, as práticas seriam uma seqüência de ações, ressaltando que a não-ação é uma ação (introspecção e silêncio interior, por exemplo), realizadas intencionalmente como um treinamento em constante disciplina, visando atingir, imediatamente ou no futuro, um determinado padrão mental não habitual.



ANDRÉ LUIZ - NOSSO LAR CAP.27

- " - O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a **maioria dos homens ainda não possui "olhos de ver"**. Esmagadora percentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina **a copiar antigos vícios religiosos**. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela."



HERCULANO PIRES – “O CENTRO ESPÍRITA” - INTRODUÇÃO

- "Se os espíritas soubessem **o que é o Centro Espírita**, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra. Temos no Brasil e isso é um consenso universal -o maior, mais ativo e produtivo movimento espírita do planeta. A expansão do Espiritismo em nossa terra é incessante e prossegue em ritmo acelerado. **Mas o que fazemos**, em todo este vasto continente espírita, **é um esforço imenso de igrejificar o Espiritismo**, de emparelhá-lo com as religiões decadentes e ultrapassadas, formando por toda parte núcleos místicos, desligados da realidade imediata".



- *“O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, ...
... Mas, não é uma religião constituída, visto que não tem **culto, nem rito, nem templos** e que, entre os seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de **sacerdote** ou de **sumo-sacerdote**. Estes qualificativos são de pura invenção da crítica”.*
- KARDEC, Allan: “Ligeira Resposta aos Detratores do Espiritismo”. *A Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano XII, setembro de 1869. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 1. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 359.



○ Igreja

- 1) Catecismo
- 2) Penitência
- 3) Matrimônio

- 4) Ordenação de Sacerdotes

- 5) Missa
- 6) Eucaristia
- 7) Bênção Final
- 8) Santos / Anjos
- 9) Demônios
- 10) Apocalipse
- 11) Infabilidade Papal

○ Espiritismo

- 1) Evangelização
- 2) Os médiuns são os mais devedores
- 3) Espíritas se casam na igreja ou fazem casamentos
- 4) Médiuns são uma casta superior no centro
- 5) Palestra Pública
- 6) Água fluidificada
- 7) Passe de fim de palestra
- 8) Mentores
- 9) Obsessores
- 10) Regeneração
- 11) Infabilidade dos Espíritos Famosos



LE – INTRODUÇÃO – ITEM XII

- Só os Espíritos que atingiram certo grau de purificação se acham libertos de toda influência corporal. Quando ainda não estão completamente desmaterializados (é a expressão de que usam) conservam a maior parte das idéias, dos pensamentos e até das *manias que tinham na Terra, o que também constitui um meio de reconhecimento, ao qual* igualmente, se chega por uma imensidade de fatos minuciosos, que só uma observação acurada e detida pode revelar.



LM – CAP XXVII – 301 - CONTRADIÇÕES

- 2ª Concebe-se que uma resposta possa ser alterada; mas, quando as qualidades do médium excluem toda idéia de má influência, como se explica que Espíritos superiores usem de linguagens diferentes e contraditórias sobre o mesmo assunto, para com pessoas perfeitamente sérias?
- "Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma, *com as mesmas pessoas. Pode, entretanto, diferir, de acordo* com as pessoas e os lugares, Cumpre, porém, se atenda a que a contradição, às vezes, é apenas aparente; está mais nas palavras do que nas idéias; porquanto, quem reflita verificará que a idéia fundamental é a mesma. Acresce que o mesmo Espírito pode responder diversamente sobre a mesma questão, **segundo o grau de adiantamento dos que o evocam**, pois nem sempre convém que todos recebam a mesma resposta, por não estarem todos igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio te fizessem a mesma pergunta. De certo, responderíeis a uma e a outro de modo que te compreendessem e ficassem satisfeitos. As respostas, nesse caso, embora diferentes, seriam fundamentalmente idênticas."





FORA DA CARIDADE NÃO
HÁ SALVAÇÃO

CARIDADE X ASSISTENCIALISMO

- Qual a prática encontrada na maioria dos centros espíritas?
- Jesus era Assistencialista ?
- Afinal o que é CARIDADE?
- Quando para dar uma cesta básica a um necessitado, nós o obrigamos, independente da sua religião, a assistir a uma palestra espírita, ou estudo, nós estamos sendo caridosos?



BENEFICÊNCIA EXCLUSIVA - ESE CAP XIII

- 20. *É acertada a beneficência, quando praticada exclusivamente entre pessoas da mesma opinião, da mesma crença, ou do mesmo partido?*
- Não, porquanto precisamente o espírito de seita e de partido é que precisa ser abolido, visto que são irmãos todos os homens. O verdadeiro cristão vê somente irmãos em seus semelhantes e não procura saber, antes de socorrer o necessitado, qual a sua crença, ou a sua opinião, seja sobre o que for. Obedeceria o cristão, porventura, ao preceito de Jesus-Cristo, segundo o qual devemos amar os nossos inimigos, se repelisse o desgraçado, por professar uma crença diferente da sua? Socorra-o, portanto, sem lhe pedir contas à consciência, pois, se for um inimigo da religião, esse será o meio de conseguir que ele a ame; repelindo-o, faria que a odiasse. - *S. Luís. (Paris, 1860.)*



LE – PERGUNTA 886

- Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?
- Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.



ESE – CAP XI – ITEM 14

- A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem, mesmo, nas palavras de consolação que lhe aditeis. Não, não é apenas isso o que Deus exige de vós. A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para com o vosso próximo. Podeis ainda exercitar essa virtude sublime com relação a seres para os quais nenhuma utilidade terão as vossas esmolas, mas que algumas palavras de consolo, de encorajamento, de amor, conduzirão ao Senhor supremo. (*Elisabeth de França*)



ESE – CAP XIII – ITEM 9

- A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a *única real*, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.
(*Irmã Rosália*)





MEDIUNIDADE

MEDIUNIDADE E CENTRO ESPÍRITA

- QUAL A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA UM CENTRO ESPÍRITA?
- QUAIS TRABALHOS MEDIÚNICOS ELE DEVE DESENVOLVER?
- COMO ENSINAR MEDIUNIDADE?
- COMO DESENVOLVER A MEDIUNIDADE NOS MÉDIUNS DA CASA?



NO INVISÍVEL – LEON DENIS - CAP IV E V

- Cap IV - A mediunidade apresenta variedades quase infinitas, desde as mais vulgares formas até as mais sublimes manifestações. **Nunca é idêntica em dois indivíduos** e se diversifica segundo os caracteres e os temperamentos. Em um grau superior, é como uma centelha do céu a dissipar as humanas tristezas e esclarecer as obscuridades que nos envolvem...
- Cap V - Dignos de louvor são os médiuns que, por seu desinteresse e fé profunda, **têm sabido atrair, como uma espécie de aliados, os Espíritos de escol**, e participar de sua missão. Para fazer baixar das excelsas regiões esses Espíritos, para os decidir a mergulhar em nossa espessa atmosfera, é preciso oferecer-lhes aptidões, notáveis qualidades.



NO INVISÍVEL – LEON DENIS - CAP V

- Em Espiritismo, a questão de educação e adestramento dos médiuns é capital; os bons médiuns são raros – diz-se muitas vezes – e a ciência do invisível, privada de meios de ação, só com muita lentidão vem a progredir.
- Quantas faculdades preciosas, todavia, não se perdem, à míngua de atenção e de cultura! Quantas mediunidades malbaratadas em frívolas experiências, ou que, utilizadas ao sabor do capricho, não atraem mais que perniciosas influências e só maus frutos produzem! Quantos médiuns, inconscientes de seu ministério e do valor do dom que lhes é outorgado, deixam inutilizadas forças capazes de contribuir para a obra de renovação!
- A mediunidade é uma delicada flor que, para desabrochar, necessita de acuradas precauções e assíduos cuidados. **Exige o método, a paciência, as altas aspirações, os sentimentos nobres e, sobretudo, a terna solicitude do bom Espírito que a envolve em seu amor, em seus fluidos vivificantes.** Quase sempre, porém, querem fazê-la produzir frutos prematuros, e desde logo ela se estiola e fana ao contacto dos Espíritos atrasados.



LM – CAP XIV – ITEM VII – MÉDIUNS CURADORES

- 2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.
- "É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas **é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio**. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."



NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE CAP.28)

- " (...) Simbolizemos a necessidade como sede escaldante e a mediunidade imperfeita ou mal comandada como sendo a água menos limpa. À falta do líquido puro, não podemos hesitar. Utilizamo-nos da água nas condições em que a encontramos. E, em seguida, o que fazer? teremos paciência com a fonte, decantando-lhe, pouco a pouco, a corrente poluída. A mediunidade sublimada, através de instrumentos dignos e conscientes no mandato que lhes corresponde, é Algo de eterno e divino que a Humanidade está edificando. (...)"





O CENTRO ESPÍRITA

LM – CAP XXIX – ITEM 332 – DAS REUNIÕES

- Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, **fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade**. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que estariam dez, se distraídas e bulhentas. Mas, também é evidente que, quanto maior for o número, tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições. Aliás, e fato provado pela experiência que os círculos íntimos, de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações, pelos motivos que vimos de expender.



LM – CAP XXIX – ITEM 334 – DAS REUNIÕES

- O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, **ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência**, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou Sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o ***aplicam a si mesmos***. *Entre os que nele vêem fatos mais ou menos curiosos, nenhum laço sério pode existir.*



C.J.JUNG – A NATUREZA DA PSIQUE - 599

- O Espiritismo enquanto fenômeno coletivo persegue, portanto, os mesmos fins que a Psicologia médica, e, deste modo, produz, como bem indicam suas manifestações mais recentes, as mesmas idéias básicas – ainda que sob o rótulo de “ensinamentos dos espíritos” – que são características da natureza do inconsciente.

C.J.JUNG – A NATUREZA DA PSIQUE - PREFÁCIO

- “Em sua compreensão mais profunda, a Psicologia é autoconhecimento.”



HERCULANO PIRES – “O CENTRO ESPÍRITA” – CAP II

- Como se vê, o Centro Espírita é realmente um centro de convergência de toda a dinâmica doutrinária. Nele iniciam-se os neófitos, revelam-se os médiuns, comunicam-se os Espíritos, educam-se crianças e adultos, libertam-se os obsessados, estuda-se a Doutrina em seus aspectos teóricos e práticos promove-se a assistência social a todos os necessitados, sem imposições e discriminações, cultiva-se a fraternidade pura que abre os portais do Futuro.



LE – LEI DO TRABALHO - KARDEC

- Há um elemento que, comumente, não entra na balança e sem o qual a ciência econômica não é mais que uma teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de ***formar os caracteres***, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*.



ESE – CAP XVIII – ITEM 12 – MUITOS OS CHAMADOS

- O primeiro cuidado de todo espírita sincero deve ser o de procurar saber se, nos conselhos que os Espíritos dão, alguma coisa não há que lhe diga respeito.



QUAL A FUNÇÃO DO
ESPIRITISMO E DO
CENTRO ESPÍRITA?

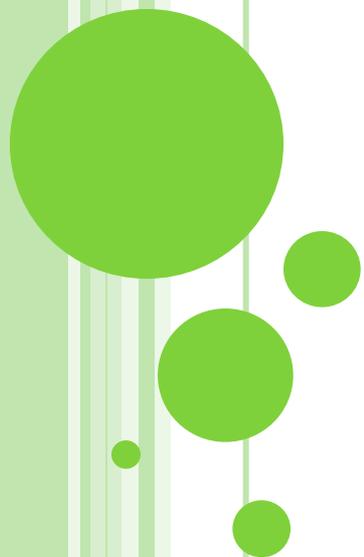
Você tem a resposta?





gede

Grupo de Estudos da
Doutrina Espírita



FIM

